

A Inserção do Ensino da Semiologia na Atenção Primária à Saúde

Ricardo de Sousa Soares; André Petraglia Sassi

Faculdade de Ciências Médicas – Paraíba

Introdução

A Semiologia é a disciplina médica do aprendizado dos sintomas e sinais, sendo em muitos currículos o primeiro contato do estudante de medicina com a clínica. Na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa – PB, a Semiologia é um módulo do terceiro semestre do curso de medicina e vem, no início de 2010 passando por uma reestruturação incluindo a Estratégia de Saúde da Família (USF) como um dos campos de prática e trazendo a contribuição da Medicina de Família e Comunidade para seus conteúdos. Entre as transformações na disciplina nos últimos semestre está a maior ênfase nas aulas práticas, e a concentração dos temas abordados nas aulas teóricas orientados pelos problemas clínicos de maior prevalência.

O processo de reestruturação da disciplina iniciou com a percepção das dificuldades que os alunos do internato ainda estavam tendo na propedêutica médica. Neste sentido, a disciplina sofreu uma reestruturação passando a ter uma maior carga horária de aulas práticas, e entre os novos campos de prática, contemplou-se a Unidade de Saúde da Família como possibilidade. Percebemos que apesar do módulo já trabalhar com uma ênfase na problematização, e da FCM-PB proporcionar uma inserção do estudante de medicina no primeiro semestre na Atenção Primária à Saúde (APS), o ensino da Semiologia ainda estava centrado no Hospital, e na aplicação dos tradicionais e grandes questionários de anamnese e exame físico nos pacientes.

A inserção dos alunos da Semiologia na APS, reforça a necessidade do aprendizado de um raciocínio clínico dinâmico, que valorize a pessoa, suas necessidades e percepções sobre o seu processo de adoecimento, e que entenda a historicidade e complexidade desse sujeito.

Objetivos

Descrever o processo de inserção da APS no módulo de Semiologia do curso de medicina da FCM-PB, analisando e refletindo sobre as possibilidades do aprendizado da propedêutica na Saúde da Família.

Resultados

As aulas da disciplina foram organizadas por rodízios com duração de cinco semanas, compondo oito grupos de quatro a seis estudantes. Os grupos fazem estágio em hospitais gerais de João Pessoa, e iniciaram as práticas na USF Viver Bem. Esta USF é uma unidade integrada, onde funcionam quatro Equipes de Saúde da Família, recebendo ainda, além da semiologia, estudantes do Internato em Saúde Coletiva.

Percebemos que esse processo de inserção da Semiologia na USF aflora algumas contradições da prática clínica. Assim, o aprendizado dos longos questionários pré-definidos é confrontado com a necessidade de uma maior subjetividade na consulta médica, de uma anamnese e exame físico orientados pelas necessidades de saúde de cada pessoa. O aprendizado dos sintomas e sinais é potencializado pelas características essenciais da APS, fortalecendo ainda a orientação familiar e comunitária, as noções de custo-efetividade e a relação médico-paciente na consulta médica.

Como dificuldades, vimos que o processo de trabalho na ESF no município ainda é de uma APS seletiva e distante dos princípios da APS e do SUS, como em interrupções da consulta por questões administrativas, no registro em prontuário nem sempre facilmente disponível ou na dificuldade de acesso às informações da atenção secundária e terciária.

Conclusão

A prática da semiologia nos serviços de APS fortalece a integração ensino-serviço na medida em que passa a vivenciar a realidade nos diferentes níveis de

atenção. A ação predominantemente hospitalar do aprendizado desloca-se para a USF proporcionando o conhecimento de uma clínica ampliada, com a qual o estudante não mais se preocupa com o “check list” de questões, mas com as reais necessidades da pessoa e da comunidade.

Nesse sentido, espera-se consolidar a formação do médico na FCM-PB de acordo com as Diretrizes Curriculares, visando um profissional generalista, crítico e capaz de atuar de acordo com a realidade SUS.